



REGULAMENTO DO PROJETO INTEGRADOR

Brasília, DF

2017

Elaboração

Membros do Núcleo Docente Estruturante
do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

Dr. Daniel Trento do Nascimento

Dra. Laura de Souza Frade

Dr. Paulo André Camuri

Msc Sofia Mitsuyo Taguchi da Cunha

Msc Thiago Siqueira Masson

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	5
PARTE A – DO DIAGNÓSTICO AO PLANO DE NEGÓCIO	7
I. Projeto de Diagnóstico de uma Cadeia Produtiva	7
II. Diagnóstico em uma Cadeia Produtiva do Agronegócio.....	8
III. Análise do Diagnóstico da Cadeia Produtiva	8
IV. Plano de Ação	9
V. Plano de Negócio.....	10
PARTE B – PADRÃO DO ARTIGO DO PROJETO INTEGRADOR.....	11
1. Título do Trabalho, Resumo e Palavras-chave.....	11
2. Título do Trabalho em Inglês, Abstract e Keywords.....	12
3. Introdução	13
4. Desenvolvimento	13
5. Considerações Finais.....	15
6. Referências	16
7. Anexos	
Parte C – INFORMAÇÕES ADICIONAIS	19
1. Definição do Tema da Cadeia Produtiva	19
2. Fundamentação Teórica ou Referencial Teórico	19
2.1 Pontos Importantes a Serem Observados no Referencial Teórico	20
2.2 Forma e Tamanho do Referencial Teórico	21
2.3 Citações	21
3. Metodologia	25
4. Coleta de Dados para Diagnóstico da Cadeia Produtiva.....	26
4.1 Coleta de Dados	26
4.2 Elaborando um Questionário ou um Roteiro de Entrevista.....	27
4.3 Universo	28
4.4 Instrumento de Coleta de Dados	28
4.5 Análise dos dados.....	28
5. Estrutura e Formatação	29

5.1 Pré-texto	29
5.2 Páginas preliminares	29
5.3 Texto.....	30
5.4 Especificações Gráficas	31
ANEXOS	32
ANEXO I - MODELO DE PROJETO DE DIAGNÓSTICO	32
ANEXO II - MODELO DE DIAGNÓSTICO DE UMA CADEIA PRODUTIVA.....	39
ANEXO III – MODELO DE ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO	48
ANEXO IV – MODELO DE PLANO DE AÇÃO	50
ANEXO V – MODELO DE PLANO DE NEGÓCIO.....	52
ANEXO VI – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO NA BIBLIOTECA.....	60

APRESENTAÇÃO

O presente documento tem por objetivo orientar o docente e o discente no desenvolvimento do componente curricular Projeto Integrador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, modalidade presencial, da Faculdade de Tecnologia CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil.

Possui o documento, caráter de Regulamento, e deve ser observado por toda a comunidade acadêmica.

O Projeto Integrador, doravante identificada por PI, é uma disciplina obrigatório da Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, e visa sistematizar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o desenvolvimento do curso, como também, oferecer vivência prática-profissional mediante aplicação dos conhecimentos em situações reais. Além disso, o projeto também propicia ao estudante o contato com o universo acadêmico da iniciação científica.

O Projeto Integrador pode ser elaborado individualmente, ou em grupo de até 4 discentes, e possui carga horária de:

Matriz Curricular de 2014: 360 horas, do 1º ao 5º período do Curso, com 72 horas por período;

Matriz Curricular 2017: 240 horas, desenvolvido nos períodos semestrais pares, isto é, no 2º, 4º e 6º períodos, ao longo de todo o curso, com carga horária de 80 (oitenta) horas por período, a ser implantado a partir de 2018.

O produto final da disciplina Projeto Integrador poderá ser: A) a sistematização dos subprodutos de toda a etapa, iniciando com o Diagnóstico de uma Cadeia Produtiva, culminando com um Plano de Negócio, ou B) elaboração de um artigo científico, do estudo completo de uma Cadeia Produtiva, com seus elos.

Assim, na parte A deste Regulamento de PI, estão descritos os 5 componentes de análise que deverão estar contidos no produto final do Trabalho de Projeto Integrador I, II e III, a ser entregue ao professor-orientador no 6º período do curso. Contudo, os componentes 1 e 2 deverão ser entregues no 2º período do curso, os componentes 3 e 4, no 4º período do curso, e o componente 5, no 6º período.

Na parte B, apresenta-se o padrão do artigo científico completo sobre uma cadeia produtiva do agronegócio, a ser apresentado pelo discente, no 6º período do curso, e nas etapas parciais, envolvendo os componentes 1 a 4 descritas na parte A. Ambos os trabalhos terão possibilidade de publicação, caso sejam aprovados pelo Comitê Editorial da Revista de Iniciação Científica da Faculdade CNA, “Agro em Questão”.

O desenvolvimento do componente curricular do Projeto Integrador é da corresponsabilidade entre um professor-orientador e do discente matriculado na disciplina, que deverá, a cada encontro semanal, apresentar o texto produzido cientificamente, conforme normas da ABNT, ou o resultado das atividades solicitadas pelo professor-orientador.

Na avaliação do desempenho do discente, nas Disciplinas Projeto Integrador I, II e III, deve ser considerada a entrega dos subprodutos das atividades escritas do Trabalho/Artigo do Projeto Integrador, em cada Disciplina, e da apresentação/defesa oral do mesmo, publicamente.

Espera-se que o documento possa normalizar efetivamente a prática e o desenvolvimento dos componentes curriculares Projeto Integrador I, II, e III, orientando, tanto ao docente como ao discente matriculado nessas Disciplinas.

PARTE A – DO DIAGNÓSTICO AO PLANO DE NEGÓCIO

O Trabalho Final do Projeto Integrador envolverá cinco componentes de análise, a saber:

- I. Projeto de Diagnóstico de uma Cadeia produtiva;
- II. Diagnóstico em uma Cadeia Produtiva do Agronegócio;
- III. Análise do Diagnóstico da Cadeia Produtiva;
- IV. Plano de Ação e
- V. Plano de Negócio.

I. Projeto de Diagnóstico de uma Cadeia Produtiva

Antes de mais nada, o discente matriculado na disciplina Projeto Integrador I deverá escolher uma cadeia a ser analisada, no prazo de 15 dias. Maiores informações sobre escolha do tema encontram-se na parte C.

A seguir, o aluno deverá, imediatamente, planejar as etapas do Diagnóstico da Cadeia Produtiva selecionada, até o final do primeiro bimestre letivo, cujo subproduto teórico a ser entregue deverá conter as seguintes partes:

1. Introdução
 - 1.1 Justificativa
 - 1.2 Objetivos
2. Referencial teórico
3. Metodologia.
4. Cronograma
- Referências Bibliográficas

O discente, durante do 2º bimestre letivo, do 2º período, deverá já escolher a propriedade de pesquisa, para aplicar o instrumento de coleta de dados junto ao produtor e organizar os dados coletados, para apresentar o subproduto II seguinte, até o final do 2º bimestre letivo.

II. Diagnóstico em uma Cadeia Produtiva do Agronegócio

A etapa do Diagnóstico em uma Cadeia Produtiva do Agronegócio caracteriza-se pela descrição detalhada dos elos da cadeia produtiva selecionada, pesquisada no campo, durante o 2º bimestre letivo do 2º período do Curso, após o desenvolvimento da etapa I. Na entrega do subproduto desta etapa deverá conter:

1. Introdução (objetivos e justificativas)
 2. Metodologia
 3. Caracterização da Cadeia
 - 3.1 Aspectos Institucionais
 - 3.2 Produção (podendo incluir transporte, para insumos e processamento)
 - 3.3 Fornecedores/Oferta de Insumos
 - 3.4 Processamento
 - 3.5 Comercialização (Distribuição e transporte)
 - 3.6 Consumo (Direto ou por Intermediários)
 4. Considerações do Diagnóstico
- Referências Bibliográficas

III. Análise do Diagnóstico da Cadeia Produtiva

Após realizado o Diagnóstico (etapa anterior, no 2º período), no 4º período do curso, passa-se à Análise do Diagnóstico da Cadeia Produtiva, que consiste em identificar pontos fortes e fracos da cadeia e as oportunidades e ameaças mercadológicas. Identificados os pontos positivos e as fragilidades, faz-se uma análise de causa (origem) e efeito (problema), que segundo Ishikawa (1997) são de seis naturezas: gestão, ambiente, máquinas, materiais, métodos e recursos humanos.

O subproduto desta III etapa deverá conter os elementos abaixo relacionados, a ser apresentado até o final do 1º bimestre letivo do 4º período do Curso:

1. Introdução (objetivos e justificativas)
 2. Metodologia (ex: como analisaram)
 3. Resultado da Análise
 4. Considerações da análise
- Referências Bibliográficas

IV. Plano de Ação

O Plano de Ação define as ações a serem tomadas, após à coleta e análise de dados. Incide sobre ações que devem ser tomadas geralmente em curto prazo, descrevendo como colocar em prática as ações estratégicas, porém nada impede de ser projetado a médio e longo prazo também. O plano de ação é algo extremamente importante, tão fundamental que pode dar origem a um planejamento estratégico, ou basear-se neste, tanto para medidas de correção de problemas quanto para sua prevenção.

Para ilustrar a função do plano de ação, o discente deve imaginar que sua carreira profissional que digamos que esta no Ponto A, porém se quer chegar ao Ponto X. O plano de ação ira descrever todas ações necessárias para que o aluno atinja o resultado desejado.

O subproduto desta IV etapa a ser apresentado até o final do 4º período do curso, para a nota do 2º bimestre letivo, deverá conter:

1. Introdução (objetivos e justificativas do plano de ação)
2. Metodologia (técnica para elaboração: 5W2H)
3. Descrição da situação problema
4. Definição de metas (o que deverá ser feito)

Ex: Objetivo - qualificar funcionários para melhorar a prestação de serviços.

Meta - treinar 50% dos funcionários no atendimento ao cliente, visando aumentar em 20% o índice de satisfação a clientela.

5. Delineamento de estratégias e procedimentos (como será feito)
6. Especificação de cronograma (quando será feito)
7. Identificação dos recursos (quanto irá custar)
8. Proposição de monitoramento e avaliação (definir o indicador de desempenho: número de funcionários treinados em relação ao número total)

9. Considerações finais

Referências Bibliográficas

V. Plano de Negócio

O plano de negócios é um documento formal que contém informações sobre o conceito do negócio, os riscos, os concorrentes, o perfil da clientela, as estratégias de marketing, bem como todo o plano financeiro que viabilizará o novo negócio.

Além de ser um ótimo instrumento de apresentação do negócio para o empreendedor que procura sócio ou um investidor.

Esta última etapa será realizada no 6º período do Curso, e seu subproduto deverá conter:

1. Sumário Executivo
2. Planejamento estratégico do negócio (missão, visão, objetivos e estratégias)
3. Descrição da empresa (criar uma empresa fictícia ou descrever uma empresa que foi utilizada para pesquisa na fase de diagnóstico)
3. Produtos e serviços (o que a empresa produz)
4. Análise de mercado (análise dos concorrentes, fornecedores, distribuidores, análise econômica – taxa de juros)
5. Estratégias de MKT
6. Plano Financeiro (definição das fontes de recursos, receita e despesas)

PARTE B – PADRÃO DO ARTIGO DO PROJETO INTEGRADOR

No 6º período, o aluno que optar por artigo, como trabalho final do Projeto Integrador III, deverá seguir o padrão a seguir:

1. Título do Trabalho, Resumo e Palavras-chave

Na primeira página, colocar o título do trabalho, com Resumo, contendo 7 frases, no máximo de 10 linhas ao todo, com as notas de rodapé indicados, e 3 a 5 palavras-chave.

TÍTULO DO TRABALHO¹

Nome do autor do artigo (prof. orientador)²

Nome do autor do artigo (aluno)³

RESUMO

Aqui você colocará uma frase de cada parágrafo de sua introdução, formando um único parágrafo com 7 frases. Máximo de 10 linhas. XXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXX .

PALAVRAS-CHAVE

ESCREVA DE 3 A 5 PALAVRAS EM MAIÚSCULAS, SEPARADAS POR VÍRGULA.

¹ Artigo de aproveitamento da disciplina *Monografia I*, do **Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio**, sob a orientação do professor MSc. Jonas Rodrigo Gonçalves.

² Doutor em XXXX, Mestre em XXXX, Especialista em XXXX, Graduado em XXXX.

³ Graduando em *Tecnólogo em Agronegócio* pela Faculdade **de Tecnologia CNA** (Brasília/DF).

2. Título do Trabalho em Inglês, Abstract e Keywords

Os mesmos componentes da página anterior devem estar traduzidos em inglês:

TÍTULO DO TRABALHO (EM INGLÊS)

Nome do autor do artigo

Nome do autor do artigo

ABSTRACT

Aqui você colocará a tradução do seu resumo em inglês utilizando o tradutor do google, formando um único parágrafo. Máximo de 10 linhas. XXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XXXXXXXX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXX XX XXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.

KEYWORDS

TRADUZA SUAS PALAVRAS-CHAVE, SEPARADAS POR VÍRGULA.

3. Introdução

INTRODUÇÃO

Aqui no primeiro parágrafo, você colocará pelo menos duas frases com a apresentação do assunto. Frase é aquilo que tem sentido completo e termina com ponto final. Lembre-se de que você utilizará verbos no presente do indicativo em toda a introdução do seu artigo científico. Convém ressaltar que não são numerados os capítulos de introdução e de considerações finais; em um artigo, a numeração dos capítulos do desenvolvimento é facultativa. Todos os verbos da introdução precisam estar no Presente do Indicativo.

Aqui no segundo parágrafo, você colocará pelo menos duas frases com o problema central do artigo. Você utilizará o mesmo do seu projeto de pesquisa.

Aqui no terceiro parágrafo, você colocará pelo menos duas frases com a hipótese do seu artigo. Você utilizará a mesma do seu projeto de pesquisa.

Aqui no quarto parágrafo, você colocará pelo menos duas frases com os objetivos do seu artigo. Você utilizará os mesmos do seu projeto de pesquisa.

Aqui no quinto parágrafo, você colocará pelo menos duas frases com a justificativa. Você utilizará a mesma do seu projeto de pesquisa.

Aqui no sexto parágrafo, você colocará pelo menos duas frases com a metodologia (mencionar se você usará questionário). Você utilizará a mesma do seu projeto de pesquisa. Cite o tipo de conhecimento e tipo de pesquisa.

Aqui no sétimo parágrafo, você colocará pelo menos duas frases para falar do local de pesquisa (empresa), caso se trate de estudo de caso. Não apresente o nome da empresa, mas sim o ramo, o porte (micro, pequena, média ou grande), o número de lojas e o faturamento no ano anterior. Se não for estudo de caso, mencione o aprofundamento do tema, seu direcionamento e suas intenções ao abordar esta temática. Logo, sua introdução terá 7 parágrafos.

4. Desenvolvimento

O Desenvolvimento deverá conter, no mínimo 10 páginas (para quem elaborar estudo de caso), e no mínimo 15 páginas (para quem elaborar artigo bibliográfico – de revisão de literatura).

Usar em todo o trabalho a fonte “Arial”, tamanho 12, espaço 1,5 entre linhas. Citações curtas (com até duas linhas) dentro do corpo do texto entre aspas. Entre parênteses mencionar sobrenome do autor, ano e página. A Revista *Agro em Questão* da CNA adota o sistema autor-data. No capítulo de referências, mencione a bibliografia completa, conforme o padrão ABNT (nome completo do autor e do livro, editora, ano de publicação, página, cidade da editora, link do atalho completo de internet e data de acesso). Há orientações neste modelo. Citações diretas longas com recuo de 4 cm, fonte “Arial” tamanho 10, espaço simples entre linhas, sem aspas (o recuo elimina as aspas). Nas citações indiretas (paráfrases), mencionar autor e ano, bem como a página quando possível.

Na prática, recomenda-se que o aluno primeiro busque todas as citações e as transcreva para o corpo do artigo, na parte do desenvolvimento. Depois disso, sugere-se fazer uma triagem das citações (no mínimo 8 páginas para estudo de caso e no mínimo 15 páginas para revisão de literatura) para que o aluno decida uma em cada quatro citações que ele realmente aproveitará como citação direta. As outras três citações devem ser transformadas em paráfrase, ou seja, devem se tornar citações indiretas.

Cada citação direta ou indireta (paráfrase) deve ocupar um parágrafo. E mesmo as citações indiretas (paráfrases) devem ter a referência no padrão ABNT, uma vez que a ideia não é do aluno, e sim do autor que o aluno parafraseou.

Todas as perguntas do questionário aplicado devem aparecer em ordem, no meio dos seus parágrafos de paráfrases e citações diretas. Tanto as perguntas abertas como as perguntas fechadas. [Estudo de caso]

Se for uma pergunta fechada, pode ser assim, por exemplo: a primeira pergunta do questionário aplicado na empresa “X” foi “XXXXXXXXXX”. 80% dos funcionários responderam “sim”. 20% dos funcionários responderam “não”. Isso mostra que a maioria dos entrevistados por escrito pensam lalalallallallalla. [estudo de caso]

Em relação à pergunta aberta “XXXXXXXXX”, poderá ser: JCFG (iniciais do entrevistado) ou o entrevistado 1 respondeu: “Copiar aqui entre aspas, dentro do parágrafo, independentemente do tamanho da resposta da pessoa, tudo o que foi respondido nesta pergunta por este entrevistado.” (*sic*) [Estudo de caso]

Acima foi usada a expressão *sic* para demonstrar que o erro de português que está dentro da resposta do entrevistado foi cometido por ele e não pelo autor do

artigo. Quando não houver erro, ou ele não for identificado, o parágrafo terminará nas aspas.

Para o Artigo ficar agradável, é importante ir revezando a apresentação das perguntas e respostas do questionário com as respectivas citações diretas e paráfrases, desde que isso obedeça à coerência de conteúdo. [estudo de caso]

Exemplos de como citar direta ou indiretamente:

Fulano de Tal (ano, página) afirma que

Fulano de Tal (2010, p.156) afirma que

“Lalallalalalla lallallal llalla lllla.” (TAL, 2010, p.156)

5. Considerações Finais

Aqui, no primeiro parágrafo, você colocará pelo menos duas frases com a retomada geral do assunto. Frase é aquilo que tem sentido completo e termina com ponto final. Convém ressaltar que a introdução usa verbos no presente do indicativo; já o capítulo das considerações finais, usará verbos no pretérito perfeito do indicativo.

Aqui, no segundo parágrafo, você colocará pelo menos duas frases com o problema central do artigo. Não se esqueça de fazer paráfrase das frases de sua introdução. Você utilizará o mesmo do seu projeto de pesquisa.

Aqui, no terceiro parágrafo, você colocará pelo menos duas frases com a hipótese do seu artigo. Não se esqueça de fazer paráfrase das frases de sua introdução. Você utilizará a mesma do seu projeto de pesquisa.

Aqui, no quarto parágrafo, você colocará pelo menos duas frases com os objetivos do seu artigo. Não se esqueça de fazer paráfrase das frases de sua introdução. Você utilizará os mesmos do seu projeto de pesquisa.

Aqui, no quinto parágrafo, você colocará pelo menos duas frases para falar dos resultados que sua pesquisa conseguiu. Logo, suas considerações finais terão, no mínimo, 5 parágrafos. Pois os resultados podem ocupar mais do que um parágrafo.

6. Referências

Nas Referências, o capítulo todo deve ficar alinhado à esquerda, em ordem alfabética, em espaço 1,5 entre linhas, sem pular linha entre um título e outro, conforme as normas da ABNT, estudadas em sala de aula/pesquisa.

Seguem exemplos:

- Livro com um autor:

ÚLTIMO SOBRENOME DO AUTOR, Nome Completo do Autor. *Título do livro em itálico*: subtítulo do livro sem itálico. Número da edição (Exemplo: 6. ed.). Cidade da Editora (sem a sigla do Estado): Nome da Editora sem a palavra Editora nem SA ou Ltda., ano de publicação da edição. Exemplo:

GONCALVES, Jonas Rodrigo. *Metodologia Científica e Redação Acadêmica*. 7. ed. Brasília: JRG, 2015.

- Livro com até 3 autores:

ÚLTIMO SOBRENOME DO AUTOR, Nome Completo do Autor, ÚLTIMO SOBRENOME DO AUTOR, Nome Completo do Autor, ÚLTIMO SOBRENOME DO AUTOR, Nome Completo do Autor. *Título do livro em itálico*: subtítulo do livro sem itálico. Número da edição. Cidade da Editora: Nome da Editora sem a palavra Editora nem SA ou Ltda., ano de publicação da edição. Exemplo:

GONCALVES, Jonas Rodrigo, SOUZA JUNIOR, Murilo Brito, LIMA, Antonia Maria de. *Metodologia Científica e Redação Acadêmica*: aqui viria o subtítulo sem itálico. 6. ed. Brasília: JRG, 2011.

- Livro com mais de 3 autores:

ÚLTIMO SOBRENOME DO AUTOR, Nome Completo do Autor, ÚLTIMO SOBRENOME DO AUTOR, Nome Completo do Autor, ÚLTIMO SOBRENOME DO AUTOR, Nome Completo do Autor. *Título do livro em itálico*: subtítulo do livro sem itálico. Número da edição. Cidade da Editora: Nome da Editora sem a palavra Editora nem SA ou Ltda., ano de publicação da edição. Exemplo:

GONCALVES, Jonas Rodrigo et al. *Metodologia Científica e Redação Acadêmica*: aqui viria o subtítulo sem itálico. 6. ed. Brasília: JRG, 2011.

- Artigo Científico

ÚLTIMO SOBRENOME DO AUTOR, Nome Completo do Autor. Título do artigo científico sem itálico, ou seja, normal. *Nome da revista acadêmica em itálico*. Cidade da Editora: Nome da Editora sem a palavra Editora nem SA ou Ltda., indicação do volume, indicação do número ou fascículo, indicação da página inicial e final do artigo, data de publicação do artigo. Exemplo:

GONCALVES, Jonas Rodrigo et al. Como fazer um projeto de pesquisa. *Revista de Metodologia Científica e Redação Acadêmica*: aqui viria o subtítulo sem itálico. Brasília: JRG, vol.2, n.13, p.1-26, out. 2011.

- Artigo Científico de Internet

ÚLTIMO SOBRENOME DO AUTOR, Nome Completo do Autor. Título do artigo científico sem itálico, ou seja, normal. *Nome da revista acadêmica em itálico*. Cidade da Editora: Nome da Editora sem a palavra Editora nem SA ou Ltda., indicação do volume, indicação do número ou fascículo, indicação da página inicial e final do artigo, data de publicação do artigo. Data e link de acesso. Exemplo:

GONCALVES, Jonas Rodrigo et al. Como fazer um projeto de pesquisa. *Revista de Metodologia Científica e Redação Acadêmica*: aqui viria o subtítulo sem itálico. Brasília: JRG, vol.2, n.13, p.1-26, out. 2011. Acesso em: 03 jan. 2013. Disponível em <<http://www.jjfllgijgoifij.com.br/899085098090/kjflhgkdjsojfkjfldk>>.

7. Anexos

ANEXOS

Os documentos a serem inseridos nos ANEXOS serão:

- Questionários aplicados (para quem fez estudo de caso)
- Comprovante do anti-plágio (Secretária)

- Autorização da Orientadora de Conteúdo
- Formulário de autorização de publicação
- Formulário de desinteresse em direitos autorais
- Formulário de responsabilidade de autoria, isentando a CNA e sua revista de possíveis reparações, quanto ao ferimento da Lei de Direitos Autorais.

Parte C – INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1. Definição do Tema da Cadeia Produtiva

Para escolher o tema da cadeia produtiva no qual deseja desenvolver o trabalho, você deve primeiramente ler obras de referência sobre o assunto que está pensando pesquisar.

Obras de referência são publicações feitas em livros por autores estudados durante a graduação e outros de reconhecida importância para o assunto que se pretende pesquisar. Podem também ser consultados artigos sobre o assunto, publicados em revistas científicas. Com certeza, essas primeiras leituras vão fornecer caminhos, autores e linhas de raciocínio que serão úteis ao longo de seu trabalho, especialmente para o levantamento do problema, para a delimitação do tema e para a definição dos objetivos da sua pesquisa.

A escolha do tema deve recair sobre algo que realmente tenha importância pessoal para você, afinal, isso fará com que você tenha prazer em ler, buscar, pesquisar e descobrir novidades sobre o assunto seja em bibliotecas, em livrarias ou pela internet. Um tema com significado pessoal é sempre melhor de ser trabalhado.

2. Fundamentação Teórica ou Referencial Teórico

Nesta seção, o aluno vai apresentar uma revisão crítica da literatura sobre o tema definido. A revisão deve estar subdividida em subseções, de acordo com os principais conceitos ou modelos teóricos em que o aluno irá sustentar a sua pesquisa.

Exemplo:

Conforme apontam Lakatos e Marconi,

Pesquisa alguma parte hoje da estaca zero. Mesmo que exploratória, isto é, de avaliação de uma situação concreta desconhecida, em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida. Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para a não-duplicação de esforços, a não “descoberta” de coisas já expressas, a não-

inclusão de “lugares-comuns” no trabalho. (LAKATOS & MARCONI, 1993, p.225)

A citação das principais conclusões de trabalhos anteriores a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Tanto a confirmação, em dada comunidade, de resultados obtidos em outra sociedade quanto a enumeração das discrepâncias são de grande importância. (LAKATOS & MARCONI, 1993).

Para fins da pesquisa e do artigo de projeto integrador, o referencial teórico deve mostrar o “estado da arte”, ou seja, as últimas pesquisas e conceitos sobre o assunto apresentadas em publicações recentes. A partir das publicações de pesquisadores, professores e estudiosos da área, torna-se possível definir conceitos, estabelecer parâmetros comparativos, fazer análises e tirar conclusões a respeito do problema que está sendo pesquisado.

2.1 Pontos Importantes a Serem Observados no Referencial Teórico

O referencial teórico deve apresentar a evolução dos conceitos, partindo do geral para o particular, relacionando-os, interpretando-os e estabelecendo nexos com o problema da pesquisa.

Busque literatura recente, autores com trabalhos publicados há mais de cinco anos só se justificam num referencial de artigo quando são clássicos – Como falar de administração, por exemplo, sem falar de Taylor, Fayol ou de Drucker com suas obras que datam de 1950? – ou ainda, quando você quer demonstrar a evolução/mudança de um conceito.

Inicia-se com a leitura e atenta à obras de referência como enciclopédias, dicionários ou artigos já publicados sobre o assunto. Com certeza, essas primeiras leituras vão fornecer caminhos, autores e linhas de raciocínio que serão úteis em seu trabalho.

Estabelecida a linha de raciocínio, busca-se ler periódicos, livros, acessar *sites* de pesquisa e inicia-se o registro por meio de anotações em cada um dos itens definidos, de acordo com as normas de citações.

Nesse cenário, é possível criar uma pasta no *word*, com o título “Referencial Teórico” a qual deve possuir subpastas com todos os itens/subitens estabelecidos (que provavelmente seguirão dessa forma no momento de construir o artigo) e, a partir daí, os registros devem ser transcritos, com todas as informações necessárias

(autor, livro, página) os quais serão posteriormente analisados e organizados de acordo com semelhanças e/ou diferenças de posição conceitual.

Ao redigir o Referencial, deve-se alternar citações transcritas com citações interpretativas, criando sempre um “fio condutor” que possibilite ao leitor entender sua linha de raciocínio.

Uma citação deve ser transcrita quando realmente apontar um conceito/conhecimento importante e diferente, o qual vale a pena ser destacado, sem interpretações, mas na sua totalidade. Nesse contexto, deve-se evitar citações transcritas extensas. O referencial teórico não é uma “colcha de retalhos”, mas, uma fundamentação teórica para a pesquisa, análise e discussões de resultados, assim, deve ter sustentação em sua linha de raciocínio e robustez de conceitos e definições.

Inicia-se o Referencial Teórico com um parágrafo de contexto, que explica o objetivo do trabalho, sua relação com o que vai ser apresentado e as partes que o compõe, podendo-se explicar de maneira generalista o que será descrito em cada um dos itens.

2.2 Forma e Tamanho do Referencial Teórico

O referencial teórico deve ser constituído de citações transcritas ou parafraseadas e deverá ter, **no mínimo, seis e, no máximo, oito páginas**, considerando que todo o relatório conforme definido na Resolução, deve ter no mínimo 10 e no máximo 15 páginas, guardando proporção entre o referencial e o tamanho do relatório. Dessa forma, se o relatório tiver 10 páginas o referencial não poderá ultrapassar 06 páginas.

2.3 Citações

Por citação, entende-se uma menção no texto, de uma informação obtida em outra fonte.

As citações devem seguir as normas da ABNT.

A NBR 10520/2002 que trata da: Informação e documentação – Citação em documentos – Apresentação, de agosto de 2002, tem por objetivo apresentar as condições para apresentação de citações em documentos e destina-se a orientar autores e editores.

Conforme a NBR 10520 (2002, p. 1-2) podem ser assim conceituadas:

- **citação:** Menção de uma informação extraída de outra fonte;

- **citação de citação:** Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original;
- **citação direta:** Transcrição textual de parte da obra do autor consultado;
- **citação indireta:** Texto baseado na obra do autor consultado.[...];
- **notas de rodapé:** Indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica;
- **notas explicativas:** Notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto.

Na seqüência, serão apresentados os tipos de citação, a fim de enfatizar que a riqueza de um referencial está na análise e interpretação dos autores, criando os elos necessários à fundamentação de um raciocínio.

- Citação Direta - Transcrição com até três linhas

As transcrições curtas, ou seja, a reprodução das palavras do autor em até três linhas, devem ser citadas entre aspas.

É imprescindível, também informar o nome do autor (último sobrenome), o ano da publicação e página da citação.

Exemplo 1 – quando o nome do autor faz parte do texto (com letra maiúscula somente na primeira letra): Ainda sobre pesquisa salarial, Resende (1991, p.31) destaca a necessidade em mudar a forma de operacionalizar a pesquisa salarial, para melhorar a confiabilidade dos dados. “É preciso insistir no aprimoramento da caracterização e identificação dos cargos a fim de que a comparação dos salários venha a ser mais precisa”.

Exemplo 2 – quando o nome do autor não faz parte, deve ser citado no final do texto (com letra maiúscula em todo o nome): Alguns autores ressaltam a distância entre a teoria e a prática na gestão de pessoas no Brasil, como as empresas continuam na era do “[...] departamento de pessoal em que somente 4% estão realmente sintonizadas com práticas modernas de gestão, voltadas para o desenvolvimento da organização e das pessoas”. (COOPERS & LYBRAND,1997, p.70).

- Citação Direta - Transcrição com mais de três linhas

As transcrições longas (a reprodução das palavras do autor, com mais de três linhas) devem ser apresentadas sem aspas, em fonte 10, espaço simples, com recuo de margem de 4 cm à esquerda.

O nome do autor deve ser citado no final do texto, com letra maiúscula em todo o nome e deve ser seguido pelo ano da publicação e página em que se encontra a citação – todas essas informações aparecerão entre parênteses.

Exemplo:

Sob este novo paradigma a função RH deve ser vista não da perspectiva do profissional dessa área, mas da perspectiva dos empregados e clientes: do que os empregados necessitam para ajudá-los a se tornar ativos organizacionais mais produtivos e valiosos? Do que os clientes – frequentemente gerentes de linha – necessitam para ajudá-los a liderar e utilizar esses importantes ativos humanos com mais eficácia? (FLANNERY et al., 1997, p.225).

- Citação Indireta - Paráfrase (citação interpretativa)

Quando se interpreta o pensamento do autor, deve-se fazer uma citação interpretativa, parafraseando o que foi dito, ou seja, comentando com outras palavras a mesma abordagem do autor.

Deve-se citar o sobrenome do autor e o ano da publicação, que pode localizar-se no início, no meio ou no final do parágrafo. Nesse tipo de citação, não é necessário indicar a página. Evite repetir uma sequência com o nome do autor no início do parágrafo, pois isso torna a leitura cansativa e dificulta o encadeamento do assunto.

Exemplo 1: Nesse contexto, a avaliação torna-se um instrumento de reprodução da sociedade capitalista. (LUCKESI, 1999).

Exemplo 2: Flannery et al. (1997) sugerem que o Departamento de Recursos Humanos é frequentemente uma barreira para desenvolver novas formas de gestão.

Exemplo 3: As mudanças no mundo do trabalho são uma realidade com a qual se convive. Pode-se dizer que a mudança faz parte do senso comum e não indica, segundo Legge (1995), nenhuma novidade. Conforme essa autora, a troca das indústrias tradicionais, para indústrias que fabricam com alta tecnologia e o

crescimento do setor de serviços refletiram na estrutura e nas relações da chamada administração de pessoal.

- Citação de citação

Conforme definido pela NBR 10520 (2002, p.2) “Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original”, devem ser evitadas. Sempre que possível, busca-se a fonte original. Caso seja necessário recorrer à citação de citação, deve-se usar a expressão *apud*, que significa “citado por”.

As outras normas referentes à citação direta ou indireta devem ser seguidas normalmente.

Exemplo: Skinner (1975 *apud* FRANÇA, 1997) critica o uso da punição em situação escolar.

- Dados obtidos em informação oral (palestras, debates etc)

O item 5.5 da NBR 10520 (2002, p.2) descreve que “Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.”

- Regras Gerais

Na citação de trabalhos não publicados ou em fase de elaboração, esse fato deve ser mencionado.

Em caso de citações com destaque (sublinhados, negritos), deve-se indicar a autoria do grifo:

Exemplo: Em relação ao comportamento humano, “fica a ideia de que uns homens são livres, são capazes de condicionar, enquanto outros são manipuláveis, não autônomos, mas com comportamento modelado” (ALVITE, 1987, p. 113, grifo nosso).

- Lista de *Sites* de Pesquisa

Nos *sites* abaixo, você poderá encontrar artigos, referências e fontes bibliográficas de pesquisa.

- Google Acadêmico
<http://scholar.google.com.br>
- Scielo Br
<http://www.scielo.br>
- IBICT Revistas Brasileiras
<http://www.ibict.br>
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
<http://bdtd.ibict.br>
- Biblioteca Nacional Digital
<http://www.bn.br/bndigital>
- Links de Revistas Científicas da Administração
<http://www.cfh.ufsc.br>
- Rae Eletrônica
<http://www.rae.com.br/>
- Portal de Periódicos Científicos UFRGS
<http://www.periodicos.ufrgs.br>

3. Metodologia

Esta etapa indica “como” a pesquisa será realizada. A definição do método, em conjunto com o professor-orientador, deve ser absolutamente coerente com a questão de pesquisa formulada e, ainda, com os objetivos e prazos do trabalho.

A definição do método deve conter os seguintes itens:

- a) Caracterização da unidade de análise (é uma cadeia produtiva determinada), ressaltando a sua relevância e propriedade para que os objetivos possam ser alcançados;
- b) Definir as variáveis de análise e os tipos de evidências ou dados que serão coletados para caracterizá-las (aqui o aluno deve explicitar as variáveis que serão analisadas, dizendo quais os tipos de evidências ou dados que pretende utilizar e identificando quais as fontes primárias e quais as fontes secundárias);

- c) Coleta de evidências ou dados (uma vez definidos os tipos de evidências é necessário demonstrar quais os meios de coletá-los, p.ex.: entrevistas, questionários, observação direta, pesquisa documental e etc.)
- d) Análise dos dados (neste item o aluno deve esclarecer como os dados serão analisados, de forma que fique claro que as evidências ou dados coletados realmente identificam as variáveis definidas e efetivamente levam à resposta da questão de pesquisa).

4. Coleta de Dados para Diagnóstico da Cadeia Produtiva

4.1 Coleta de Dados

A Coleta de dados é o processo pelo qual se obtém as informações que irão buscar a resposta ao problema levantado e testar as hipóteses estabelecidas. De acordo com os objetivos do relatório, você irá identificar a forma adequada de coletar as informações.

Existem objetivos que são respondidos com pesquisas em documentos públicos ou em documentos da empresa pesquisada. Essa situação torna-se válida para embasar o trabalho científico, se o pesquisador tomar por base fontes de dados confiáveis com credibilidade na coleta de dados, como: IBGE, balanços publicados por organizações públicas ou privadas, informações de conhecimento público, etc.

A coleta de informações poderá ser feita por meio de instrumentos de pesquisa, que são os formulários utilizados com o objetivo de levantar informações válidas e úteis para elaboração do artigo.

Os instrumentos de pesquisa mais comuns são:

- Questionário;
- Roteiro de entrevistas;
- Formulário de avaliação.

Na definição do instrumento a ser utilizado, o acadêmico pode optar por:

1. Utilizar, na íntegra, um instrumento já utilizado e validado. Nesse caso, deverá ser citada a fonte e o autor.
2. Utilizar, em parte, o instrumento existente. Nesse caso, faz-se necessário citar a fonte, o autor e as alterações efetuadas.

3. Construir um instrumento, tendo como subsídio o referencial teórico e o conhecimento prévio do público a ser pesquisado, o que pode ser feito por meio de uma enquete ou observação exploratória.

4.2 Elaborando um Questionário ou um Roteiro de Entrevista

Caso esteja elaborando um questionário pela primeira vez, fique atento a algumas regras básicas, como por exemplo: não partir logo para as perguntas. O mais importante é determinar quais informações serão necessárias para a sua pesquisa.

A definição dos objetivos da pesquisa permite planejar as informações que deverão ser levantadas, direcionando a elaboração do questionário. Um bom questionário combina perguntas abertas e fechadas de maneira equilibrada, toma o menor tempo possível do entrevistado e atende aos objetivos da pesquisa.

Quando se possui uma grande quantidade de entrevistados, é necessário realizar uma pesquisa estruturada. Nesse caso, o questionário deve ser construído com questões precisas e objetivas, de fácil e rápida aplicação (o tempo da entrevista não deve passar de 10 minutos), facilitando a padronização e a interpretação dos dados. Em caso de mais questões abertas, o número de entrevistados deve ser limitado e a duração da entrevista poderá ser maior.

Ao preparar um **questionário ou um roteiro de entrevista**, algumas regras muito importantes devem ser observadas, tais como:

- Elabore questões curtas, para o diagnóstico da cadeia, de fácil entendimento, de forma clara, simples e objetiva;
- Evite distorções e tome cuidado com questões óbvias, muito abrangentes ou que induzem a uma determinada resposta.
- Forneça instruções ao respondente e não o obrigue a fazer cálculos.
- Considere as habilidades dos participantes em responder as perguntas. Evite termos técnicos e palavras em outros idiomas.
- Comece com uma pergunta que capte o interesse do respondente. Faça perguntas mais gerais no início e mais específicas no meio do questionário. No caso de entrevista, começar com perguntas sobre renda ou idade pode ser desastroso.
- É sempre melhor perguntar o que o respondente faz e o que ele pensa. Caso pretenda analisar uma empresa de roupas esportivas, é necessário descobrir se os respondentes praticam ou se gostam de algum esporte.
- Observe a sequência lógica das questões, facilitando a resposta do participante.

- As perguntas e alternativas de respostas irão variar conforme o meio de aplicação da pesquisa.

Para facilitar a tabulação dos dados, não utilize apenas parênteses para marcação das respostas do entrevistado. Você pode utilizar os parênteses, juntamente com numeração ou letras.

Outro ponto importante é o fato de que sua percepção não é o foco da pesquisa. Não existem respostas certas ou erradas, existe a percepção e a opinião de quem está sendo pesquisado. O pesquisador deve saber respeitar esse princípio básico em qualquer pesquisa.

4.3 Universo

População ou universo estatístico representa o conjunto de elementos sobre o qual incide o estudo estatístico. Esse conjunto pode ser de pessoas, animais, resultados experimentais, que apresentam uma ou mais características em comum.

Nem sempre é possível estudar todos os elementos de uma determinada população por vários motivos, dentre os mais importantes:

- a população pode ter dimensão infinita;
- pode o estudo da população levar a destruição da mesma;
- pode o estudo da população ser muito dispendioso em tempo e recursos financeiros;
- inacessibilidade de alguns dos elementos da população

4.4 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de entrevista semi-estruturada contém uma parte estimulada (listagem de competências que a literatura ressalta como importantes para o sucesso do empreendedor) e uma parte em aberto, com o objetivo de conhecer as opiniões dos respondentes. Também serão necessários dados de caracterização da amostra, para que possam ser efetuadas análises correlacionais.

4.5 Análise dos dados

Os dados fechados serão analisados através do SPSS, versão 7.5.1. Os dados em aberto serão catalogados e analisados pelas características comuns, pela semântica e pelo índice de frequência desses dados.

5. Estrutura e Formatação

O Projeto Integrador deverá ser entregue em 02 (duas) vias, impressas e encadernadas em formato espiral e encaminhada ao orientador e à coordenação do curso, por e-mail, (01) uma via em formato PDF.

Cada etapa do projeto terá um esqueleto próprio que deverá ser seguido.

Abaixo encontram-se algumas regras básicas para estrutura e formação dos documentos apresentados.

5.1 Pré-texto

a) Capa

Deve conter o nome da universidade, o título da obra, o nome do autor, área de concentração, local e data.

b) Folha de rosto

Repete-se os elementos da capa e inclui-se a disciplina e o nome do professor orientador.

5.2 Páginas preliminares

a) Resumo / Abstract (*máximo 10 linhas*)

Condensação do estudo mencionando as principais contribuições do trabalho para a sociedade científica e leitores em geral. O abstract é o resumo em inglês.

b) Sumário

Enumera as divisões dos capítulos e numeração das páginas na ordem em que se sucedem no decorrer do texto.

c) Listas de tabelas, gráficos e figuras.

Enumera todas as tabelas, gráficos, figuras, etc., do trabalho informando a numeração das páginas na ordem em que se sucedem no decorrer do texto.

5.3 Texto

a) Introdução

Apresentação do tema; justificativa do tema escolhido; objetivos gerais e específicos; problema pesquisado; definições, categorias e conceitos utilizados. Perguntas que se bem respondidas ajudam na execução desta parte do trabalho: De que trata o assunto? Qual a situação-problema levantada? Em que se fundamenta o estudo? Qual o objetivo do pesquisador? Qual o relato histórico do problema?

b) Corpo do trabalho

Desenvolvimento do trabalho propriamente dito, dividido em capítulos a serem definidos de acordo com sua necessidade. Devem seguir uma ordenação lógica das ideias. Vai variar com a etapa do trabalho, por exemplo, se o aluno está fazendo o projeto do diagnóstico, ou o diagnóstico propriamente dito.

c) Metodologia

Tipo de pesquisa; apresentação e justificativa do método escolhido; descrição da população; justificativa e maneira de selecionar a amostra; apresentação das técnicas e material de pesquisa (colocar em anexo cópia do instrumento de coleta de dados); limitações da pesquisa.

d) Referências

É a relação dos autores e obras consultadas para a elaboração do trabalho, segundo as normas técnicas atualizadas da ABNT. Devem constar todas as fontes que realmente foram consultadas, para mostrar o conjunto utilizado e para permitir que as pessoas interessadas consultem as fontes utilizadas.

e) Anexos

É a parte do trabalho onde se colocam dados elucidativos à compreensão do texto. (Tabelas, figuras, gráficos, etc.).

5.4 Especificações Gráficas

a) Margens

Superior: 3 cm

Inferior: 2 cm

Esquerda: 3 cm

Direita: 2 cm

b) Tamanho do papel

A4 – medidas 21,0 cm x 29,7 cm

c) Parágrafo

Alinhamento: justificado

Espaçamento: entre linhas: 1,5 linha

Recuo de parágrafos: 1,25 cm

d) Fonte

Fonte: Times New Roman - Tamanho: 12

e) Numeração de páginas

Lado direito do cabeçalho.

f) Dados de Identificação (folha de rosto)

Adequar os nomes do relatório, dos alunos, professor do curso, área de concentração, número de matrícula, curso e módulo.

ANEXOS

ANEXO I - MODELO DE PROJETO DE DIAGNÓSTICO

SUBPRODUTO I

Faculdade de Tecnologia CNA
Curso Superior de Tecnologias em Gestão do Agronegócio

Título

Maria da Silva

Nome do (s) autor (s). Se tiver mais de
um autor, inserir os nomes em ordem
alfabética.

Regras gerais

Papel A4

- *Margem esquerda e superior: 3 cm.*
- *Margem direita e inferior: 2 cm.*
- *Espaçamento entre linhas: 1,5 cm.*
- *Dois espaços de 1,5 cm antes e depois das seções e subseções do texto.*
- *Fonte tamanho 12 (excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas de ilustrações e tabelas que devem ser digitadas em tamanho menor e uniforme).*
- *Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folhas distintas.*
- *Contagem da numeração de páginas a partir da folha de rosto (a capa não entra na contagem), porém o número, propriamente dito, deverá aparecer somente a partir da parte textual do trabalho (Introdução).*

Brasília
2018

Nome do (s) autor (s) Maria da Silva

Projeto apresentado como requisito parcial para obtenção de aprovação na Disciplina Projeto Integrador I, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

Brasília
2015

RESUMO

O resumo é a apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento. Não deve ultrapassar 500 palavras e deve ser apresentado com margem justificada e sem parágrafo.

Este trabalho apresenta as características exigíveis para a apresentação de um relatório técnico-científico, conforme a norma técnica NBR 10719:1989, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O objetivo é disponibilizar aos alunos um modelo de apresentação de relatório técnico para ser utilizado durante a graduação. Omitiram-se alguns elementos opcionais descritos na norma, bem como alguns itens mais específicos, simplificando-o.

Palavras-chave: Modelo. NBR 10719. ABNT.

Palavras que representam o conteúdo do texto.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Justificativa	
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
3 OBJETIVOS..	5
4. METODOLOGIA.	5
5. CRONOGRAMA.....	5
REFERÊNCIAS.....	6

1 INTRODUÇÃO

A introdução é a parte inicial do texto, que contém informações objetivas para situar o tema do trabalho, tais como a delimitação do assunto e os objetivos da pesquisa. “A introdução não deve repetir ou parafrasear o resumo, nem dar detalhes sobre a teoria experimental, o método ou os resultados, nem antecipar as conclusões e as recomendações” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989, p. 5).

Citação direta, com até três linhas deve vir inserida no texto entre aspas. Citação direta com mais de três linhas, deve ter recuo de 4 cm da margem esquerda da página. A fonte deve ser menor do que a utilizada no texto. O espaçamento entre linhas deve ser simples.

Citação direta é a transcrição exata (cópia) da ideia do autor consultado. Nas citações indiretas - transcrição das ideias do autor consultado, porém usando as suas próprias palavras - não se deve indicar a página do texto onde foi extraída a ideia transcrita.

1.1 Justificativa

Por que estudar esse tema?

- Vantagens e benefícios que a pesquisa irá proporcionar;
- Importância pessoal ou cultural;
- Deve ser convincente!

2. REFERENCIAL TEÓRICO

É a fundamentação teórica do seu trabalho!!

- O que já foi pesquisado sobre o assunto?
- Pesquisar trabalhos semelhantes ou idênticos;
- Pesquisar trabalhos e publicações na área;

3. OBJETIVOS

Descrever o objetivo geral e ou específicos da pesquisa

O que pretendo alcançar com a pesquisa?

- Objetivo geral
- Qual o propósito da pesquisa?
- Objetivos específicos
- Abertura do objetivo geral em outros menores.

4. METODOLOGIA

Como se procederá a pesquisa?

- Caminhos para se chegar aos objetivos propostos
- Qual o tipo de pesquisa?
- Será utilizada amostragem?
- Quais os instrumentos de coleta de dados?
- Observação
- Entrevista
- Questionário
- Perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha

5. CRONOGRAMA

Deve apresentar o tempo suposto para execução de cada uma das principais etapas necessárias à realização da investigação, distribuindo-os ao longo do período total previsto para a pesquisa.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	Meses					

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10719**: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989. 9 p.

Não devem ser referenciadas fontes bibliográficas que não foram citadas no texto. Caso haja conveniência de referenciar material bibliográfico sem alusão explícita no texto, isto deve ser feito na sequência das referências, sob o título “Bibliografia Recomendada”. As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto, digitadas em espaço simples e separadas entre si por dois espaços simples. Além disso, devem estar em ordem alfabética, por autor.

ANEXO II - MODELO DE DIAGNÓSTICO DE UMA CADEIA PRODUTIVA

SUBPRODUTO II

Sumário

- 1. INTRODUÇÃO
- 2 . METODOLOGIA
- 3. CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA
 - 3.1 Aspectos Institucionais
 - 3.2 Produção
 - 3.3 Fornecedores/Oferta De Insumos
 - 3.4 Processamento
 - 3.5 Comercialização
 - 3.6 Consumo
 - 3.7 Gestão da Propriedade
- 4. CONSIDERAÇÕES DO DIAGNÓSTICO
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. INTRODUÇÃO

A introdução é a parte inicial do texto, que contém informações objetivas para situar o tema do trabalho, tais como a delimitação do assunto e os objetivos da pesquisa. “A introdução não deve repetir ou parafrasear o resumo, nem dar detalhes sobre a teoria experimental, o método ou os resultados, nem antecipar as conclusões e as recomendações” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1989, p. 5).

Citação direta, com até três linhas deve vir inserida no texto entre aspas. Citação direta com mais de três linhas, deve ter recuo de 4 cm da margem esquerda

da página. A fonte deve ser menor do que a utilizada no texto. O espaçamento entre linhas deve ser simples.

Citação direta é a transcrição exata (cópia) da ideia do autor consultado. Nas citações indiretas - transcrição das ideias do autor consultado, porém usando as suas próprias palavras - não se deve indicar a página do texto onde foi extraída a ideia transcrita.

1.1 Justificativa

Por que estudar esse tema?

- Vantagens e benefícios que a pesquisa irá proporcionar;
- Importância pessoal ou cultural;
- Deve ser convincente!

1.2 Objetivos

Descrever o objetivo geral e ou específicos da pesquisa

O que pretendo alcançar com a pesquisa?

- Objetivo geral
- Qual o propósito da pesquisa?
- Objetivos específicos
- Abertura do objetivo geral em outros menores.

2. METODOLOGIA

Como se procederá a pesquisa?

- Caminhos para se chegar aos objetivos propostos
- Qual o tipo de pesquisa?
- Será utilizada amostragem?
- Quais os instrumentos de coleta de dados?
- Observação
- Entrevista
- Questionário
- Perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha

3. CARACTERIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA AGROINDUSTRIAL

3.1 Aspectos Institucionais

Este item detalha os aspectos institucionais que afetam a cadeia. O objetivo aqui é analisar as instituições, políticas, regulamentos e leis que impactam a cadeia.

Essas organizações fornecem serviços e materiais requeridos para que a cadeia funcione adequadamente.

Informações que deverão ser buscadas neste item:

- Políticas, regulamentos (legislação sanitária, ambiental, padronização de produtos, legislação trabalhista, lei de defesa do consumidor, lei contra abuso de poder econômico, política monetária, tributária, comercial);
- setores mais afetados (produção, comercialização interna, comércio internacional, consumo) como ocorrem esses efeitos;
- Instituições envolvidas em ações que afetam a cadeia (órgãos, bancos, bolsas de mercadorias, sindicatos, associações, cooperativas);
- funções exercidas por essas instituições (fiscalização, pesquisa tecnológica, difusão de tecnologia, financiamento, seguro);
- grau de eficiência em que as funções acima vêm sendo exercidas

3.2 Produção

Caracterizar a atividade de produção, enfatizando suas vantagens e limitações. O que se quer aqui é combinar os aspectos econômicos, sociais e tecnológicos que são relevantes para o desempenho da cadeia; identificar modos de produção, tecnologia utilizada, recursos utilizados. Lembrar que o diagnóstico deve ter um caráter multidisciplinar e sistêmico, não pode perder a visão do todo.

Informações que deverão ser buscadas neste item são:

- onde se produz; a área cultivada, e a produtividade; condições do solo e clima de cada região; potencial de aumento da área cultivada em cada região ou sub-região; vantagens e desvantagens da produção nas regiões estudadas em comparação com os principais competidores.
- como têm evoluído a produção e a produtividade física?

- quais são as perdas que ocorrem no processo de colheita?
- quais são os custos de produção dos diversos sistemas?
- como têm evoluído os preços recebidos pelos produtores?
- como os custos de produção se copara, aos dos concorrentes?
- como tem evoluído a rentabilidade do setor?
- quais são as perspectivas de produção para os próximos 10 anos?
- como os aspectos de infra-estrutura física (sistema viário, de comunicações, energia elétrica, abastecimento de águas, disposição e tratamento de efluentes) afetam a produção?
- levando em conta todos os itens anteriores, quais são as vantagens e desvantagens para a produção na região em estudo?

3.3 Fornecedores/Oferta De Insumos

Analisar o setor de insumos requeridos para a produção,

Algumas informações pertinentes são:

- disponibilidade e qualidade de sementes e materiais genéticos;
- disponibilidade e qualidade de fertilizantes e pesticidas, medicamentos, rações e suplementos, no caso de produção animal;
- disponibilidade e qualidade de máquinas e implementos agrícolas;
- evolução dos preços dos insumos ao longo do tempo.
- relações de troca de produto-insumo têm sido desfavoráveis aos produtores?
- como se organiza o setor de suprimento de insumos?
- impactos ambientais dos insumos utilizados?

3.4 Processamento

O processamento varia grandemente em complexidade dependendo da cadeia que se está considerando. O diagnóstico deve caracterizar as empresas envolvidas no processamento e o impacto destas na eficiência dos sistemas.

Informações que deverão ser buscadas neste item:

- qual é o numero e os tipos de empresas privadas, cooperativas?
- como as empresas se distribuem geograficamente
- quais são as capacidades nominais e efetivas de processamento (existe economia de escala)?

- quais são as parcelas de mercados das principais empresas?
- caracterizar os equipamentos, processos, instalações industriais e manejo de subprodutos quanto à tecnologia usada?
- em que época do ano o processamento ocorre? Há sazonalidade no suprimento de matéria-prima?
- caracterizar a disponibilidade e qualidade das matérias-primas.
- quais as formas de relacionamento entre os processadores e os fornecedores de matérias-primas?
- quais são as formas de relacionamento entre os processadores e o mercado comprador?
- caracterizar as empresas quanto ao uso de sistemas de qualidade, de controle, qualificação de mão-de-obra, uso de tecnologia de informação e custo de produção?
- caracteriza as práticas de gestão empregadas.
- caracterizar as práticas competitivas empregadas (política de preço, pesquisa e desenvolvimento de produtos, política de investimentos, estratégias de marketing
- como a infraestrutura física (sistema viário, comunicações, energia elétrica, abastecimento de águas, disposição e tratamento de efluentes), afetam a indústria?

3.5 Comercialização

No item comercialização encontram-se as atividades: classificação dos bens, embalagem, estocagem, transporte, armazenamento e processamento, além das atividades auxiliares, tais como a promoção do produto, a intermediação etc. Os principais subitens a serem avaliados são:

3.5.1 Classificação do produto

Classificação do produto é fornecer o produto de acordo com as necessidades dos diversos consumidores.

Informações que deverão ser buscadas neste item:

- em que nível da cadeia ocorre a classificação?
- quem é responsável por tal classificação?
- por que a classificação é realizada?
- quais são os critérios e instrumentos usados na classificação?

- estes critérios são compatíveis com o que o mercado quer?
- quais são as perdas que ocorrem em decorrência da classificação?

3.5.2 Controle de qualidade

A perecibilidade requer processos de conservação após a produção, para que sua qualidade seja mantida até o consumo. Esses processos podem ser químicos ou físicos, ou uma combinação de ambos.

Informações que deverão ser buscadas neste item:

- quais são os processos (químicos, físicos, refrigeração) usados para estender a vida útil do produto?
- os processos utilizados são os mais recomendados?
- como se comparam os processos usados com os adotados pelos concorrentes?
- os custos e benefícios das várias alternativas disponíveis?
- os processos são operacionalizados conforme as recomendações técnicas?
- qual é o grau de eficiência dos sistemas adotados no sentido de reduzir as perdas e garantir a qualidade?
- quais os impactos usados para que os mercados alvo sejam atingidos (econômicos, legais)?
- características de empacotamento? Embalagem? Etc?

3.5.3 Armazenagem

A condição que preserve a qualidade dos produtos.

Informações que deverão ser buscadas neste item:

- quais os pontos da cadeia que ocorre alguma forma de armazenagem?
- por quanto tempo é feita a armazenagem?
- quais são as organizações que se encarregam da armazenagem?
- caracteriza a infraestrutura de armazenagem disponível;
- custo,? como esse custo se compara com os concorrentes?
- quais as perdas durante o armazenamento?

3.5.4 Transporte

Informações que deverão ser buscadas neste item:

- quais os pontos da cadeia que ocorre algum tipo de transporte?
- quem se encarrega do transporte?
- quais as distâncias?
- quais os meios de transporte utilizados?
- caracteriza a infraestrutura de transporte
- custo? como esse custo se compara com os concorrentes?
- como as recomendações e orientações técnicas de transporte, especialmente no caso de produtos perecíveis (a refrigeração é mantida, sem o desligamento dos equipamentos para conservar combustível?)

3.5.5 Outros intermediários

Uma cadeia produtiva é composta por uma série de intermediários que atuam tanto antes quanto após o processamento, como por exemplo: atacadistas, corretores, exportadores e varejistas.

Informações que deverão ser buscadas neste item:

- caracterizar os intermediários e suas funções exercidas;
- avaliar porque essas funções são executadas da presente forma;
- caracterizar os intermediários quanto ao número, tamanho, tipos de empresas (privadas, públicas, cooperativas);
- caracterizar os equipamentos, processos e instalações usados pelas empresas;
- caracterizar as empresas quanto ao uso de sistemas de qualidade, de controle, qualificação de mão-de-obra, uso de tecnologia de informação; como as empresas se relacionam com os fornecedores;
- caracterizar as práticas competitivas empregadas (política de preço, pesquisa e desenvolvimento de produtos, política de investimentos, estratégias de marketing);
- como a infraestrutura física afeta o desempenho da distribuição;
- qual é o custo de comercialização dos diferentes intermediários (existe economia de escala)
- quais são as tendências relativas aos intermediários?

3.5.6 Exportações (Não se aplica a todas as cadeias.)

Informações que deverão ser buscadas neste item:

- quais são os mercados importadores?
- quanto é exportado para cada mercado
- quais são as características do produto demandado por esses mercados?
- qual o perfil do consumidor do mercado internacional?
- quais restrições tarifárias e não tarifárias encontradas para exportar aos diversos mercados importadores?
- como se organizam as empresas voltadas para exportação? Formam joint-ventures? Usam associações ou cooperativas?
- quais as parcelas de mercado das firmas exportadoras?
- quem distribui o produto no mercado importador?
- quem determina a marca do produto exportado (o exportador ou o importador?)
- quem são os concorrentes?
- quais são as épocas de exportação?
- quais são as vantagens e limitações à exportação no que concerne à infra-estrutura (portos, estrada...)?

3.6 Consumo

O consumo é o principal direcionado do sistema agroindustrial. A capacidade de uma cadeia de satisfazer essas necessidades é uma importante dimensão de seu grau de eficiência.

Informações que deverão ser buscadas neste item:

- como o consumo aparente (produção + importações – exportações) dos produtos da cadeia tem evoluído no tempo?
- como o consumo dos bens substitutos dos produtos da cadeia tem evoluído?
- qual o padrão locacional do consumo? Há diferenças regionais?
- existe alguma tendência de substituição contra ou a favor dos produtos da cadeia?
- como o preço do produto da cadeia, o preço de produtos substitutos e complementares e a renda da população afetam o consumo? (buscar literatura com essas estimativas)
- existem outras variáveis afetando o consumo dos produtos da cadeia?
- quais são os principais grupos de consumidores dos bens da cadeia de acordo com o nível de renda, grupos étnicos ou religiosos?

- quais são as preferências do consumidor em relação aos produtos da cadeia?
- quais são as perspectivas de consumo para os próximos 10 anos?

3.7 Gestão da propriedade

Item importante para a eficiência da cadeia.

Informações que deverão ser buscadas neste item:

- existem diferentes sistemas de produção sendo utilizados?
- caracterizar os produtores de cada sistema quanto ao grau de especialização, propriedade da terra e tamanho da propriedade;
- caracterizar práticas adotadas em cada sistema de produção;
- como decidem quanto ao plantio e à comercialização?
- qual é o tipo de informação de mercado usada pelos produtores? (fonte, periodicidade, forma de análise)?
- como são as relações entre os produtores e os ofertantes de insumos?
E entre os compradores da produção?
- caracterizar a capacitação da mão-de obra operacional e gerencial do processo produtivo;
- caracterizar as práticas de controle adotadas pelos produtores, tais como uso de sistemas de informação, gestão, controle de custos, uso de sistemas de controle da qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES DO DIAGNÓSTICO

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10719**:

apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro, 1989. 9 p.

Não devem ser referenciadas fontes bibliográficas que não foram citadas no texto. Caso haja conveniência de referenciar material bibliográfico sem alusão explícita no texto, isto deve ser feito na sequência das referências, sob o título “Bibliografia Recomendada”. As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto, digitadas em espaço simples e separadas entre si por dois espaços simples. Além disso, devem estar em ordem alfabética, por autor.

ANEXO III – MODELO DE ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO

ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO

SWOT

No ambiente interno da empresa

- **ponto forte** – diferenciação conseguida pela empresa (variável controlável) que lhe proporciona uma vantagem operacional no ambiente
- **ponto fraco** – uma situação inadequada da empresa (variável controlável) que lhe proporciona uma desvantagem operacional no ambiente.

No ambiente externo da empresa

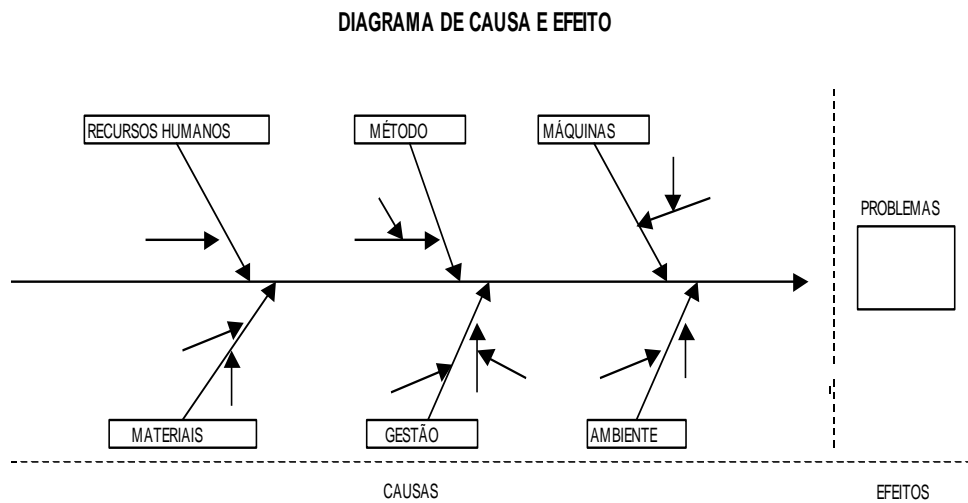
- **oportunidade** – é a força ambiental incontrolável pela empresa, que pode favorecer sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada satisfatoriamente, enquanto perdura.
- **ameaça** – é a força ambiental incontrolável pela empresa, que cria obstáculo a sua ação estratégica, mas que poderá ou não ser evitada, desde que conhecida em tempo hábil.

CAUSA E EFEITO OU DE ISHIKAWA (Espinha de Peixe)

O diagrama de causa e efeito, também chamado de “espinha de peixe”, devido à sua aparência, permite mapear uma lista de fatores que julgamos afetar um problema ou um resultado desejado.

Estruturalmente, esse diagrama se parece com o esqueleto de um peixe. É desenhado por uma grande seta apontando para o nome de um problema (efeito). Os ramos que saem dessa seta representam as principais categorias de causas (ou soluções) potenciais, conforme se observa na figura à frente. As causas são categorizadas como: pessoal, matéria prima, máquina, método de operação, gestão e ambiente.

A constatação de efeitos (problemas) indesejáveis em um processo/ produto, pode ser atribuído a uma série de fatores que, em sua essência, são os causadores de incongruências, defeitos e erros no processo/produto.



Etapas para construir um diagrama de Causa e Efeito:

- a)** Comece estabelecendo uma definição que descreva o problema ou efeito em termos claros do que seja, onde ocorre, quando ocorre e sua extensão. Procure dimensionar o problema.
- b)** Pesquise as principais causas através de um ou mais dos seguintes métodos:
 - um “*brainstorming*” sobre as possíveis causas
- c)** Construa o esqueleto do diagrama de causa e efeito colocando o efeito à direita e as principais causas nas extremidades das ramificações
- d)** Interprete o diagrama buscando as causas básicas do problema e suas relações
 - observe as causas que aparecem repetidamente;
 - obtenha o consenso do grupo;
 - colete os dados para obter as frequências das causas identificadas e continuar a análise.

ANEXO IV – MODELO DE PLANO DE AÇÃO

O PLANO DE AÇÃO 5W2H

O **5W2H** é basicamente um formulário para execução e controle de tarefas onde são atribuídas as responsabilidades e determinado como o trabalho deverá ser realizado, motivo e prazo para conclusão com os custos envolvidos. É um **micro-check-list** – para nos ajudar a lembrar dos sete pontos principais de um **Plano de Ação**.

Recebeu esse nome devido a primeira letra das palavras em inglês:

- 1 – **What** (o que será feito),
- 2 – **Who** (quem fará),
- 3 – **When** (quando será feito),
- 4 – **Where** (onde será feito),
- 5 – **Why** (por que será feito)
- 1 – **How** (como será feito)
- 2 – **How Much** (quanto custará)

O que é um Plano de Ação

É o planejamento de todas as ações necessárias para atingir um resultado desejado. O principal, sem dúvida, é saber o que fazer – **identificar e relacionar as atividades**.

Para “problemas simples”, uma regra prática: relacione tudo, **do fim para o começo**.

Exemplo: aumentar 50% a venda de pizzas até 10/07 < fazer e distribuir novo panfleto < adquirir um diferencial de qualidade < otimizar preços < otimizar o cardápio < fazer um relatório < mapear situação atual.

Para “problemas complexos” existem várias técnicas e métodos. O Diagrama de Ishikawa (Espinha de Peixe ou Causa Efeito) é um dos mais usados.

Um bom Plano de Ação deve deixar claro **tudo o que deverá ser feito (“What”?) e quando (“When”?)**.

Se a sua execução envolve mais de uma pessoa, deve esclarecer quem será o **responsável por cada ação (“Who”?)**.

Quando necessário, para evitar possíveis dúvidas, deve ainda esclarecer, os **porquês (“Why”?)** da realização de cada ação, **como (“How”?)** deverão ser feitas, **onde (“Where”?)** serão feitas e os **custos ou investimentos (“How” Much?)** necessários para tal finalidade.

Porque fazer Planos de Ação

Um plano de ação ajuda na tomada de decisões rápidas e eficazes. Há ocasiões em que um **plano de ação** muito simples é viável, porém em outros casos é necessária a criação de um documento para fins de arquivamento, reflexão e principalmente comunicação eficiente e visual com outras pessoas envolvidas.

Para atingir um objetivo, uma meta, precisamos fazer alguma coisa, precisamos agir - realizar uma ou geralmente várias ações. Até “não fazer nada” pode ser uma ação necessária para atingir um objetivo. E, exceto nos casos de urgência máxima, precisamos definir uma data para concluir – um prazo. Como para ir a qualquer lugar desconhecido **precisamos saber qual o caminho ou ter um mapa**, para chegar a um objetivo também precisamos de uma orientação, ou de um plano – o Plano de Ação.

Este documento também servirá para você coordenar, manter e controlar as ações que deverão ser tomadas dentro de um prazo, em direção ao objetivo estipulado para o plano de ação. O **plano de ação** favorece o **planejamento** para a solução de determinado problema ou meta que se deseja alcançar. O planejamento inicia-se com o levantamento de dados que você pode fazer sozinho ou em reuniões.

Quanto maior a quantidade de ações e pessoas envolvidas, mais necessário e importante é ter um Plano de Ação. E, quanto melhor o Plano de Ação, maior a garantia de atingir a meta. Em importantes projetos, missões, empreendimentos, um bom Plano de Ação é indispensável.

Entender e concordar com a importância de cada item é ótimo. Assimilar a sigla 5W2H é mais uma garantia para sempre se lembrar de todos: basta checar, responder, cada um dos 5W, e os 2H – está pronto seu Plano de Ação.

ANEXO V – MODELO DE PLANO DE NEGÓCIO

Um projeto ou empreendimento pessoal ou corporativo pode ser estruturado e administrado de diversas maneiras, mas se você pretende buscar capital ou recursos com investidores, bancos, incubadoras ou outros órgãos de fomento, ou se pretende convencer outros parceiros a investir na sua ideia, o seu plano de negócios passa a ser fundamental.

Pode ser uma representação do modelo de negócios a ser seguido. Reúne informações de como o negócio é ou deverá ser.

1. DESCRIÇÃO DA EMPRESA/EMPREENDIMENTO

Descrever o empreendimento, seu histórico, estrutura organizacional, localização, contactos, parcerias, serviços terceirizados, etc.

São definidos visão e missão do empreendimento; os rumos do empreendimento, sua situação atual, suas metas e objetivos de negócio, uma análise SWOT (ameças, oportunidades, pontos fortes, pontos fracos),

Em caso de empresa já constituída, descrever também seu crescimento/faturamento dos últimos anos, sua razão social, e impostos.

É a base para o desenvolvimento e implantação das demais ações do empreendimento.

Descrever os produtos e serviços, como são produzidos, ciclo de vida, fatores tecnológicos envolvidos, pesquisa e desenvolvimento, principais clientes atuais, se detém marca e/ou patente de algum produto etc.

Conhecer bem o mercado consumidor do produto/serviço (através de pesquisas de mercado): segmentação, as características do consumidor, análise da concorrência, a participação de mercado do empreendimento e a dos principais concorrentes, os riscos do negócio etc.

- o mercado consumidor atual e potencial,
- os fornecedores e
- os concorrentes atuais e potenciais indicadores para a viabilidade do nosso negócio:
- definir o âmbito geográfico de atuação;
- identificar os concorrentes;

- enunciar os pontos fracos e vantagens;
- estabelecer os fornecedores para dar resposta a todas as necessidades do negócio;
- delinear a estratégia de marketing
- Como vender o produto/serviço e conquistar seus clientes, manter o interesse dos mesmos e aumentar a demanda.
- métodos de comercialização, diferenciais do produto/serviço para o cliente, política de preços, projeção de vendas, canais de distribuição e estratégias de promoção/comunicação e publicidade.
- interação com os clientes para melhoria contínua

1.1 Plano financeiro

Apresentar em números todas as ações planejadas de seu empreendimento e as comprovações, através de projeções futuras (quanto precisa de capital, quando e com que propósito), de sucesso do negócio.

Deve conter itens como fluxo de caixa com horizonte de 3 anos, balanço, ponto de equilíbrio, necessidades de investimento, lucratividade prevista, prazo de retorno sobre investimentos etc.

1.2 Plano de investimento

Se o negócio tem espaço e aceitação no mercado, calcula o investimento necessário à sua concretização.

Tipo de necessidades são importantes e prioritárias para implementar o projeto para saber qual o investimento.

Instalações - elas serão a "cara" da empresa\marca. o valor do investimento, a funcionalidade, a localização.

1.3 Plano de exploração

Analisar com rigor os proveitos e os custos.

Como vai ser produzido o produto/serviço.

Quanto vai gastar e que rendimento irá obter.

O plano de exploração permite-lhe conhecer o processo produtivo e os custos que a ele estão relacionados.

Analisar a nível dos: Proveitos (com as vendas do produto/serviço) e dos custos (fixos e variáveis)

1.4 Fontes de financiamento

Como financiar o projeto?

Fazer um levantamento de todos os meios de financiamento.

Saber o cálculo da rentabilidade do negócio,

As receitas têm como destino remunerar os capitais alheios?

1.5 Plano de tesouraria

- Cálculo dos fluxos financeiros;
- Estabelecer o "ciclo de tesouraria" do negócio:
 - ✓ Prazo médio de recebimentos,
 - ✓ Prazo médio de pagamentos,
 - ✓ Estoque médio.

O "ciclo de tesouraria" será favorável se o prazo de recebimentos for curto, o prazo para os pagamentos for alargado e o estoque médio for de poucos dias.

1.6 Rentabilidade do projeto

- Taxa Interna de Rentabilidade) se a taxa de rentabilidade do projeto for maior do que a TIR, então terá um VAL positivo e será aconselhável avançar com o negócio;
- VAL (Valor Atualizado Líquido) se o VAL for positivo, o empreendedor, está no caminho certo, pois já terá mais capital do que antes do nascimento do projeto;
- se for negativo deve ser rejeitado;
- Pay-Back Período, indica ao investidor o tempo necessário para ter de novo o investimento que fez.

Concluído o Plano de Negócios, a primeira etapa está concluída, a possibilidade de fazer as correções que forem necessárias.

1.7 Análise de Riscos - Aspectos que avaliam a atratividade de uma empresa

O conhecimento de alguns aspectos da vida das empresas deve permitir a avaliação do grau de atratividade do empreendimento, subsidiando a decisão do futuro empresário na escolha do negócio que pretende desenvolver.

O conhecimento de alguns aspectos da vida das empresas deve permitir a avaliação do grau de atratividade do empreendimento, subsidiando a decisão do futuro empresário na escolha do negócio que pretende desenvolver.

Basicamente, os riscos do negócio referem-se aos aspectos descritos a seguir:

Sazonalidade – caracteriza-se pelo aumento ou redução significativos da demanda pelo produto, em determinada época do ano. Os negócios com maior sazonalidade são perigosos e oferecem riscos que obrigam os empreendedores a manobras precisas. Quando em alto grau, considera-se fator negativo na avaliação do negócio

Efeitos da economia – a análise da situação econômica constitui questão importante para a avaliação da oportunidade de negócio, já que alguns são gravemente afetados, por exemplo, por economias em recessão

Controles governamentais – setores submetidos a rigorosos controles do governo, nos quais as regras podem mudar com frequência, oferecem grande grau de risco e são pouco atraentes para pequenos investidores.

Existência de monopólios – alguns empreendimentos podem enfrentar problemas por atuar em áreas em que haja monopólios formados por operações que dominam o mercado, definindo as regras do jogo comercial. No Brasil, a comercialização de pneus, produtos químicos em geral e tintas constitui exemplo de segmentos monopolizados.

Setores em estagnação ou retração – nesses setores, há procura menor que a oferta de bens/serviços, o que torna a disputa mais acirrada. Nas épocas de expansão e prosperidade de negócios, ao contrário, novos consumidores entram no mercado, promovendo a abertura de novas empresas

Barreiras à entrada de empresas – obstáculos relacionados com: exigência de muito capital para o investimento; alto e complexo conhecimento técnico; dificuldades para obtenção de matéria-prima; exigência de licenças especiais; existência de contratos, patentes e marcas que dificultam a legalização da empresa

1.8 Plano de Negócio

Para este item, os alunos receberam conhecimento na disciplina Empreendedorismo, a qual exigirá que os alunos façam um plano de negócio, o que poderá ser utilizado para cadeia produtiva que estão analisando nessa disciplina Projeto Integrador. Mas, visando subsidiar os alunos com o que será demandado neste item, informamos abaixo a estrutura de um plano de negócio.

Estes são os principais elementos na estrutura de um plano de negócios:

- **Detalhamento do Negócio:** explica do que se trata o negócio, quais são seus diferenciais, porque interessa ao público-alvo, sua localização e os produtos e serviços que serão oferecidos.
- **Mercado:** detalha qual o mercado que o negócio quer atingir, o público-alvo, e qual fatia você pretende conseguir.
- **Precificação:** trata-se da estratégia de preços para atingir seu mercado.
- **Posicionamento:** indica o contexto em que seu negócio se encaixa em relação à concorrência, e como ele se diferencia.
- **Marketing:** indica quais serão as estratégias e as ações para que o público-alvo chegue até o produto ou serviço oferecido.
- **Recursos Humanos:** detalha o número de funcionários e a política de contratação, cargos, salários, etc.
- **Finanças:** mostra quanto terá que ser investido para abrir o negócio, quais serão os gastos mensais, o potencial de faturamento e os lucros que serão obtidos.
- **Análise SWOT:** Indica os pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades do negócio, com um plano de ação para cada um.

2. ANÁLISE DE CADEIA PRODUTIVA

Uma coleta de dados bem-feita da cadeia produtiva, seguindo todos os cuidados recomendados no Projeto Integrador I, torna possível a análise dos dados, momento em que efetivamente “nasce” o Artigo/Trabalho do PI.

Caso o aluno tenha construído um instrumento com escala, deverá utilizar uma planilha em Excel, ou outro *software* que permita o tratamento matemático e estatístico das respostas. Essa planilha deverá permitir a visualização e a análise dos dados.

Todos os questionários devem ser numerados, garantindo sua identificação, e lançados na planilha, garantindo a integridade e fidedignidade dos dados.

A análise de dados não deve ser simplesmente **“um arquivo do word criado a partir de um arquivo de excel apresentado”**, ou seja, não deve ser uma simples descrição textual dos números e percentuais que estão na tabela. A riqueza de sua análise está em interpretar o que o número contido na tabela significa, seja em relação ao referencial teórico, aos dados cadastrais, à realidade da empresa/setor que está sendo pesquisado, bem como em relação a outras pesquisas já efetuadas sobre o assunto.

Por exemplo: Se 90% dos respondentes posicionaram-se em um lado da escala e 10% estão em outro, pode-se verificar quais as características demográficas desses 10% de respondentes. Se existe algum traço comum, como se posicionaram os mais jovens, aqueles que têm mais tempo de empresa e assim por diante.

Se o aluno optar por relacionar respostas dadas em itens diferentes, deve-se tomar o cuidado para que exista uma relação provável de causa e efeito.

Observar o exemplo abaixo de análise com relação de itens:

O percentual de 67,8% de respondentes que afirmaram não estar estudando no momento, pode estar refletindo o excesso de carga de trabalho existente hoje na empresa, citado por vários respondentes, na pergunta em aberto, como fator impeditivo para o autodesenvolvimento do empregado que ocupa cargo gerencial. Ao efetuar-se o cruzamento dessa variável com a variável: cargo gerencial, percebe-se que o maior percentual de gerentes que não estão estudando, trabalha na “linha de frente”, isto é, nos Escritórios de Negócio e nos Pontos de Venda. (RIBEIRO, 1999, pg 79)

No caso de relacionar resultado da pesquisa de campo ao referencial pesquisado, deve-se tomar cuidado para que o resultado tenha realmente relação com o assunto da citação. Pode ser que a teoria ratifique ou contrarie o que foi encontrado na pesquisa de campo, mas é importante que o resultado e o referencial estejam diretamente relacionados.

7. CONCLUSÃO

É a parte final do texto em que são apresentados os resultados da pesquisa em consonância com os objetivos propostos no início do trabalho. Também é utilizada para expor e enfatizar a contribuição do autor do projeto integrador para a análise do tema.

Apresenta, uma breve recapitulação de todo o conteúdo da pesquisa. É onde o autor faz uma apreciação (autocrítica) do seu trabalho ao longo da discussão do assunto e apresenta sugestões de aspectos do tema a serem pesquisados. É uma síntese de toda a reflexão do autor (pesquisador), com a apresentação das conclusões confrontadas aos objetivos traçados no início do semestre.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.I.R., TEIXEIRA, M.L.M., MARTINELLI, D. P. **Por que administrar estrategicamente recursos humanos**. Revista de Administração de Empresas, v.33, n 2, mar./abr. 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BARNARD, C. **As Funções do Executivo**. São Paulo, Atlas, 1979.

CRUZ, C e RIBEIRO, Uirá. **Metodologia Científica – Teoria e Prática**. 2ª edição, Rio de Janeiro, 2004.

FRANÇA, A. C. C. **Como elaborar referências – ABNT**. 2002. Belém: Não publicado.

TEIXEIRA, E. **As três preocupações com os trabalhos acadêmicos**. Disponível em: <<http://www.astresmetodologias.com.br>>. Acesso em: 29 de setembro 2006.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo, Atlas, 2004.

9. ANEXOS

Devem constar dos anexos todos os instrumentos de pesquisa que o aluno pretende utilizar. Além disso, o aluno pode adicionar outros documentos, muitas vezes utilizados na empresa, e que serão relevantes na análise que será empreendida.

- Roteiro de entrevista
- Questionário
- Formulários de Observação
- Documentos diversos

ANEXO VI – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO NA BIBLIOTECA**BIBLIOTECA DA FACULDADE DE TECNOLOGIA CNA****TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES
NA BIBLIOTECA DA FACULDADE DE TECNOLOGIA CNA**

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Faculdade de Tecnologia CNA a disponibilizar através da biblioteca sem pagamento de quaisquer direitos autorais patrimoniais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, a título de divulgação da produção científica brasileira.

1. IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

Projeto Integrador

Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

2. IDENTIFICAÇÃO:

Nome do aluno: _____

Matrícula: _____ CPF: _____ RG _____

Telefone para contato: _____

Título do Projeto Integrador:

Professor-Orientador(a): _____

3. LIBERAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO:

() Total () Parcial

Em caso de liberação parcial, especificar o(s) arquivo(s) restrito(s):

4. TIPO DE ACESSO AO DOCUMENTO:

() Leitura e impressão () Somente Leitura

Assinatura do Autor (Aluno)

Para controle da Biblioteca

Declaro que recebi o texto final do trabalho acima mencionado, em: ____/____/_____, na qual será encaminhado juntamente com uma via deste formulário para a Biblioteca da Faculdade, para acesso dos alunos conforme autorização.

Brasília, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) Coordenação de Curso
da Faculdade de Tecnologia CNA.

BIBLIOTECA DA FACULDADE DE TECNOLOGIA CNA

Prezado(a) Senhor(a) Aluno(a)

É com imenso prazer que recebemos seu trabalho de conclusão da disciplina Projeto Integrador. Para que seja possível incluí-la em nossa base de dados bibliográficos, necessitamos da sua autorização para disponibilizá-la para consultas e cópias.

Para eventuais esclarecimentos, favor entrar em contato com a Coordenação de Cursos.

Brasília, ____ de _____ de 20____.

